

Apresentação

A partir deste volume, *Política & Sociedade* passará por uma série de mudanças, motivadas pela intenção de aperfeiçoar e ampliar sua contribuição na divulgação do conhecimento científico na área.

As transformações estão previstas em projetos elaborados em cooperação pelo professor Yan Carreirão, editor responsável pelos cinco últimos volumes, e pelos novos editores. Os projetos foram aprovados recentemente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e pelo comitê de área de Sociologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que incluiu a revista entre as duas indicadas para receber apoio financeiro visando sua qualificação e internacionalização nos próximos cinco anos.

As mudanças começarão pela periodicidade: a partir de 2012, *Política & Sociedade* terá três edições por ano (em março, julho e novembro). Esta primeira edição anual ainda é publicada em abril, como vem ocorrendo desde 2002, mas a próxima já obedecerá ao novo calendário. Com isso, as dimensões de cada número também se reduzirão, para a média de 250 páginas cada.

A revista pretende ampliar seu público e sua projeção internacional. Para tanto, serão mobilizadas as redes que ligam os núcleos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina a centros de excelência acadêmica no Brasil, na América Latina, na Europa e na América do Norte, em países de língua portuguesa e por fim em nações com as quais o país tem ainda pouco intercâmbio acadêmico na área (como África do Sul, China, Índia e Rússia). A partir disso, o conselho editorial será reformulado, ampliando sua representatividade espacial, sempre com a perspectiva de pluralidade teórica que a caracteriza. Pretende-se aumentar o volume de artigos publicados em

Apresentação

Alberto Cupani • Julia S. Guivant • Pierre Delvenne

línguas estrangeiras, incluindo versões em inglês de textos relevantes para a comunidade científica internacional produzidos por autores brasileiros. O sistema de pareceres (*blind review*) será mantido e aperfeiçoado. O objetivo final dessas iniciativas, evidentemente, é ampliar a qualidade editorial.

Outra intenção é aperfeiçoar a presença da publicação na internet (a íntegra das edições está disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica>). Os formatos dos arquivos para *download* serão revistos, para facilitar o uso em dispositivos como *tablets* e *notebooks*; haverá mais textos em língua inglesa, traduzidos das versões originais já publicadas em português; o *layout* do *site* da revista será aprimorado. A indexação da Política & Sociedade em mais bases de dados relevantes no Brasil e em outros países também será perseguida.

Assim começa o 11º volume da Política & Sociedade – com a expectativa de que os leitores apreciem as mudanças e se sintam motivados a contribuir com artigos, resenhas, ensaios. Esta edição apresenta dez artigos (quatro deles de autores estrangeiros) e uma resenha. Os primeiros sete textos compõem o dossiê Ciência, Técnica e Sociedade, organizado pelos professores Julia S. Guivant, Pierre Delvenne e Alberto Cupani, e que tem sua própria (e interessantíssima) apresentação a seguir. O Dossiê é uma substancial contribuição à sociologia da ciência, abordando tópicos clássicos e contemporâneos. Os outros três artigos tratam de temas igualmente relevantes para outras áreas da sociologia política.

Em “Elementos para uma reflexão sociológica sobre o fenômeno da mobilidade de investigadores e cientistas”, Sandra Moreira e Emília Araújo, professoras da Universidade do Minho (Portugal), problematizam os conceitos de mobilidade e conhecimento à luz de várias correntes teóricas e das diferentes perspectivas encontradas em países de origem e de destino desses profissionais altamente qualificados e apontam: “Numa altura em que as estatísticas insistem sobre a saída acelerada de profissionais das economias que atravessam períodos de crise intensa, como Portugal, consideramos necessário rever a relação da política tanto

com a fuga de cérebros, como com a circulação do conhecimento que, por mais amplo que seja, continua a ser avaliado como responsabilidade “nacional”, reportando, por isso, aos países onde efetivamente residem os profissionais”.

Em “Raça, classe e revolução no Partido Comunista Brasileiro (1922-1964)”, Pedro C. Chadarevian, com base em documentos do partido, analisa duas fases opostas na abordagem comunista da questão – a posição inicial, até meados dos anos 1930, que negava a existência de uma questão racial no país, e a interpretação posterior, que levou o partido a uma posição de vanguarda na crítica ao racismo.

Por fim, em “Classe dirigente e cultura política no estado do Paraná (2002-2006)”, Renato Perissinotto e Paula Adriana Wagnitz discutem as diferenças entre os tipos de democracia valorizados por desembargadores, parlamentares e secretários de estado paranaenses. Os autores analisam em que medida tais diferenças refletem as variadas formas de recrutamento por que passam os membros das distintas frações da classe dirigente.

Ary Cesar Minella
Jacques Mick
Editores